DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – VENDA PROIBIDA – RIO DE JANEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 2026

BASTA RACISMO É CRIME!

JORNAL DOS SPORTS

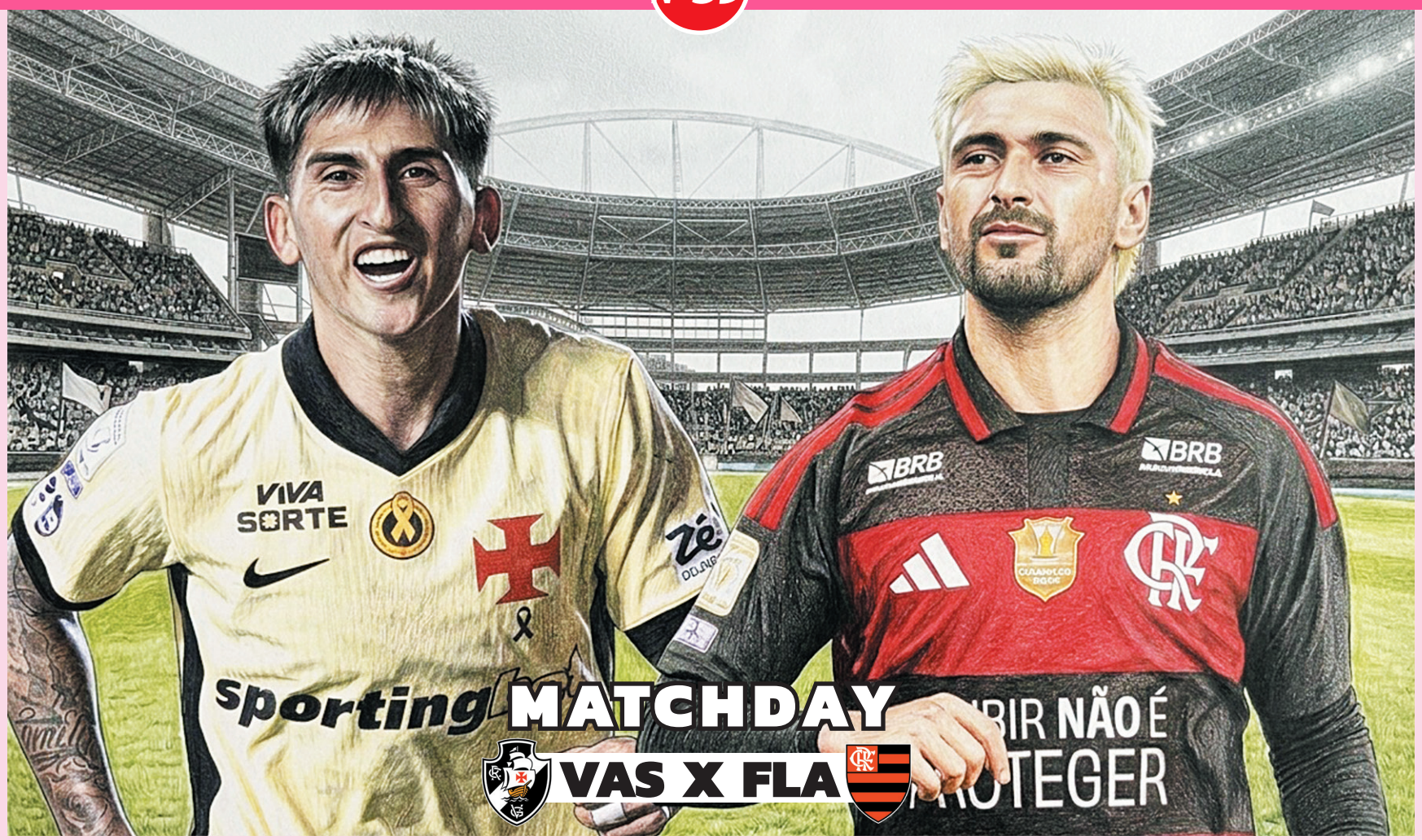
DESDE 1931

NÃO FAÇA LIXO. GUARDE ESSE EXEMPLAR HISTÓRICO. SE FOR DESCARTAR, USE A LIXEIRA.

INSTAGRAM.COM/JORNAL.DOS.SPORTS

Nº 59

CONTATO@JORNALDOSSPORTS.COM.BR



DELÍRIO DA MULTIDÃO

DINAMITE E ZICO: OS DEUSES DO CLÁSSICO

ARTE SOBRE FOTOS DE MATHEUS LIMA/VASCO E ADRIANO FONTES/FLAMENGO



COLEÇÃO ACERVO JS

VISTA A HISTÓRIA.

GAROTO-DINAMITE EXPLODIU

ESCANEIE E COMPRE

COLEÇÃO ACERVO JS

VISTA A HISTÓRIA.

QUE ZICOVARDIA, PÔ!



ESCANEIE E COMPRE

BRASILEIRÃO 2026

ATUALIZADA EM 21/10

CLASSIFICAÇÃO	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1 Flamengo	70	32	21	7	4	64	27	37	72
2 Palmeiras	69	32	20	9	3	56	22	34	71
3 Cruzeiro	54	32	16	6	10	51	46	5	56
4 Athletico-PR	54	32	15	9	8	50	38	12	56
5 Fluminense	51	32	14	9	9	50	41	9	53
6 Atlético-MG	50	32	14	8	10	44	38	6	52
7 Bahia	50	32	13	11	8	45	40	5	52
8 Santos	46	32	12	10	10	49	47	2	47
9 São Paulo	43	32	12	7	13	37	36	1	44
10 Bragantino	41	32	11	8	13	39	38	1	42
11 Botafogo	39	32	10	9	13	44	51	-7	40
12 Coritiba	39	32	10	9	13	38	50	-12	40
13 Vasco	38	31	10	8	13	39	45	-6	40
14 Vitória	38	32	10	8	14	35	46	-11	39
15 Mirassol	37	32	9	10	13	37	45	-8	38
16 Internacional	35	32	8	11	13	36	40	-4	36
17 Grêmio	34	32	8	10	14	35	44	-9	35
18 Corinthians	33	32	8	9	15	34	42	-8	34
19 Remo	26	32	5	11	16	34	50	-16	27
20 Chapecoense	21	31	4	9	18	32	63	-31	22

LIBERTADORES — PRÉ-LIBERTADORES
SULAMERICANA — REBAIXAMENTO

Artilharia

21 gols — Kevin Viveros (Athletico-PR)
16 gols — Pedro (Flamengo)
15 gols — Gabriel Barbosa (Santos)
11 gols — Carlos Vinícius (Grêmio), Luciano Juba (Bahia) e Kaio Jorge (Cruzeiro)
10 gols — Calleri (São Paulo), Danilo (Botafogo) e Renê (Vitória)
9 gols — Flaco López e Maurício (Palmeiras), John Kennedy (Fluminense), Luciano (São Paulo), Matheus Pereira (Cruzeiro) e Samuel Lino (Flamengo)
8 gols — Breno Lopes e Pedro Rocha (Coritiba), Neymar (Santos) e Jajá (Remo)
7 gols — Arthur Cabral (Botafogo), Carbonero (Internacional), Eduardo (Mirassol), Hulk (Fluminense), Lucas Barbosa (Bragantino), Lucas Paquetá e Carrascal (Flamengo)

JORNAL DOS SPORTS DESDE 1931

Artes e diagramação: Fábio Torres
Reportagens: Redação
Envio de material e sugestões: contato@jornaldossports.com.br
Anuncie no Jornal dos Sports comercial@jornaldossports.com.br
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA



ACESSE REDES SOCIAIS, YOUTUBE, PODCAST, SITE E SE INSCREVA NA NEWSLETTER DO JS

JOGÃO, Ó, PÁ!

Vasco e Flamengo se enfrentam hoje, às 20h, no Nilton Santos, pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro. O clássico coloca frente a frente dois treinadores portugueses, Pedro Emanuel e Leonardo Jardim, cujas equipes chegam de trajetórias semelhantes: eliminações em semifinais continentais seguidas de vitórias por 3 a 2, de virada, no Brasileirão.

O Vasco caiu diante do Boca Juniors, pela Sul-Americana, mas reagiu com triunfo dramático sobre o Corinthians, em São Januário. Já o Flamengo, eliminado pelo Estudiantes na Libertadores, superou o Atlético-MG com um pênalti no último lance. Apesar das coincidências, os objetivos são distintos: enquanto o Cruz-Maltino luta contra o rebaixamento, o Rubro-Negro defende a liderança.

Pedro Emanuel reconheceu a diferença entre os momentos dos rivais, sem diminuir a grandeza do clássico.

— Nós olhamos para o Flamengo e sabemos que neste momento está a lutar por objetivos diferentes dos nossos. Sabemos que é um rival da nossa cidade, mas temos que ver bem a dimensão dos dois clubes. Não em termos de torcida, não em termos de história, mas do momento atual de cada uma delas — disse.

Leonardo Jardim, que não terá o suspenso Carrascal, por sua vez, evitou polemizar sobre a escolha do estádio vascaíno.

— A decisão não está do lado do Flamengo, mas do adversário. Sabemos que é um clássico, que sempre é um jogo muito emotivo, e vamos buscar sermos competentes.

No primeiro turno, o confronto terminou empatado em 2 a 2. Agora, os conterrâneos medem forças em um clássico de urgências distintas.



MATHEUS LIMA/VASCO



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

VASCO X FLAMENGO

TÉCNICO: PEDRO EMANUEL



TÉCNICO: LEONARDO JARDIM



Árbitro: Bruno Arleu de Araújo (RJ) **Assistentes**: Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa (RJ) e Thiago Henrique Neto Corrêa Farinha (RJ) **VAR**: Paulo Renato Moreira da Silva Coelho e Diogo Carvalho Silva (RJ)

JORNAL DOS SPORTS
DESDE 1931

O CAPITA DA COLINA

ARTE SOBRE FOTO DE MATHEUS LIMA/VASCO

JORNAL DOS SPORTS
DESDE 1931

ARTE SOBRE FOTO DE ADRIANO FONTES/FLAMENGO

IL PROFESSORE

DINAMITE EXPLODIU O FLA

Há quem pense que o 7 de setembro de 1975 foi um feriado nacional. Não foi. Foi um domingo de amor e de morte. Não de gente, mas do orgulho, esse cadáver que todo torcedor carrega para casa quando perde um clássico.

O Maracanã tinha 46.567 testemunhas. E um Vasco e Flamengo jamais precisou de juiz. Precisou, isto sim, de um padre, de um médico e de alguém que amparasse as viúvas do placar.

De um lado, Zico, o menino de ouro. Do outro, Roberto, o rapaz de Duque de Caxias a quem o Jornal dos Sports dera, anos antes, um sobrenome de catástrofe: Dinamite. Tinha 21 anos. A idade em que um homem ainda pede licença à vida. Naquela tarde, foi a vida que lhe pediu licença.

Roberto marcou. Rodrigues Neto empatou. Freitas fez 2 a 1. E o Flamengo, teimoso como as paixões impossíveis, voltou do intervalo para empatar com Zico. Dois a dois! O rubro-negro já se permitia o pecado da esperança. Mas a esperança, meus amigos, é uma senhora que costuma escolher mal seus amantes.

Aos 33 minutos da segunda etapa, Roberto fez o terceiro. Não foi um gol. Foi um desses golpes que deixam uma multidão com a mesma expressão de quem acaba de ouvir uma desgraça de família. E ainda faltava o pior. Ou o melhor, conforme a cor do sangue.

Seis minutos depois, uma falta. Roberto diante da bola. Renato diante do destino. O estádio suspendeu a respiração, como se 46 mil pessoas partilhassem um único pulmão. O pé encontrou a bola, a bola encontrou a rede, e o Flamengo descobriu, tarde demais, que há tragédias que chegam pelo alto, sem pedir passagem.

Quatro a dois. Três gols de Roberto. O Brasil festejava sua Independência. O Vasco proclamava, em pleno Maracanã, a soberania de um rapaz.



Na manhã seguinte, o Jornal dos Sports deu a manchete que já era epitáfio e certidão de eternidade: VASCÃO É DINAMITE.

Passou meio século. Mas o futebol tem dessas crueldades com o tempo. Morrem os homens, envelhecem as arquibancadas, desaparecem os domingos. Aquele, não.

Aquele continua lá, suspenso entre a chuteira e a eternidade, no instante em que Roberto corre para a bola — e uma torcida inteira corre, desesperadamente, para a felicidade.

O MILAGRE DO GALINHO

O torcedor perdoa quase tudo. Uma derrota, um juiz, até a própria desgraça. Mas um pênalti perdido contra o Vasco? Ah, meus amigos, isso exige um milagre.

Quatorze dias antes, Zico estava diante de Mazarópi e da eternidade. Bateu. O goleiro defendeu. O Vasco levou a Taça Guanabara, e o menino de Quintino, aos 23 anos, descobriu que a multidão que nos ama também sabe nos crucificar. Em futebol, a glória e a vergonha moram na mesma arquibancada.

Veio 27 de junho de 1976. O mesmo Maracanã, o mesmo Vasco, a mesma ferida. Havia 47.912 pessoas, mas Zico talvez enxergasse uma só: a sombra daquele pênalti. O Flamengo precisava vencer. Ele precisava respirar.

O primeiro tempo foi um suplício. O zero a zero tinha o peso de uma sentença. Zico perseguia o gol e a bola, cruel como uma amante ofendida, beijava a trave. Uma vez. Outra. E outra. Três vezes o ferro recusou aquele rapaz. Era como se o destino, antes de conceder o perdão, exigisse mais um pouco de sofrimento.

Na segunda etapa, Tadeu marcou aos oito minutos. O Flamengo mal terminara de festejar e Dé empatou para o Vasco. Dois minutos bastaram para o céu ficar vermelho e preto, depois escuro outra vez.

Foi então que Zico apareceu.

Aos onze minutos, a bola lhe caiu aos pés dentro da área. Não havia tempo para filosofia, nem para remorso. Havia um chute. Um só. E nele estavam as noites sem sono, a cobrança perdida, as vaias imaginadas, a vontade feroz de continuar sendo amado.

Gol.

Não foi apenas o 2 a 1. Foi o instante em que um homem recuperou o direito de olhar a própria torcida nos olhos. O Maracanã, que podia ser tribunal, virou igreja. E o réu saiu carregado nos braços invisíveis de uma multidão.

Vanderlei fez o terceiro. Luisinho, o quarto. Flamengo 4, Vasco 1. Mas ninguém me convencerá de que o placar explica aquela tarde.

Porque há vitórias que dão pontos, e há vitórias que devolvem a alma. Naquele domingo, Zico não derrotou apenas o Vasco.

Derrotou o pênalti que o perseguia.





Para quem precisa de atendimento de saúde, a coragem vira cuidado. Para o aluno dos novos GETs, a coragem vira oportunidade. Para o trabalhador que usa o BRT, a coragem vira respeito. Para o cidadão que vê a Força Municipal na rua, a coragem vira tranquilidade. **O Rio é pra quem tem coragem de enfrentar problemas com gestão profissional, transparência e compromisso com a nossa gente. O trabalho muda vidas, a coragem transforma a cidade.**

coragemtransforma.prefeitura.rio

PREFEITURA RIO
A SERVIÇO DE TODO CARIOCA